

Nota de Solidariedade e de Repúdio aos Ataques aos Parentes Indígenas

“Somente quando o ser humano comer o último peixe, poluir o último rio, derrubar a última árvore é que ele vai perceber que não pode comer dinheiro”.

(Proverbio Indígena)

O movimento indígena da Terra Indígena Pindaré – Bom Jardim/MA, vem em público ser solidários às comunidades indígenas que perderam de forma covarde, guerreiros e guerreiras em ataques racistas em nome do agronegócio, e repudiar os assassinatos de nossos parentes indígenas mortos de forma cruel e odiosa, das quais fazemos tristemente referências, a algumas, como as mortes de: Aponuyre Guajajara, Genésio Guajajara, Isaías Guajajara, Assis Guajajara, Joel Gavião, Fernando Gamela, Eusébio Ka'apor e o mais recente, porém não menos cruel o de Cloiodi Guarani Kaiowá.

Muito se houve quando fazemos mobilizações, na BR, por exemplo, como: que prejudicamos o direito de ir e vir das pessoas. No entanto, poucos respondem sobre: E o direito de viver, que nossos parentes não estão tendo simplesmente por estarem lutando por nossos chãos sagrados?. As BRs são liberadas em algum momento, mais quem trará de volta a vida nossos parentes assassinados?. O direito a vida foi dada por Tupã (Deus) e somente ele poderia interrompê-la, mais o “homem” desafia até as leis de Deus, por dinheiro, esquece que, “A violência usada para acumular dinheiro que mina sangue não nos torna poderosos nem imortais. Para todos, mais cedo ou mais tarde, vem o juízo final de Deus, do qual ninguém pode escapar” (Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*, 19).

Solidarizamo-nos também aos nossos aliados do Conselho Indigenista Missionário-CIMI, que vem passando por inúmeras tentativas agressivas de criminalização, onde alguns deputados já disseram que o CIMI é a “parte podre da igreja católica”, além de instalarem CPIs contra o CIMI e FUNAI, os mesmos que tentam aprovar medidas inconstitucionais, como a PEC 215, a qual é um verdadeiro genocídio indígena.

Consolidamos que estamos e sempre estaremos na luta pela garantia dos nossos territórios sagrados, através de mobilizações e demais formas de luta do povo indígena, pois foi assim que nossos ancestrais os conquistaram e é assim que permaneceremos na luta por territórios livres.

E é com os nossos espíritos de luta fortalecidos, que reafirmamos que não ficaremos parados e calados diante desse massacre, onde os assassinos dos nossos parentes continuam soltos, mais um indígena morto só aumenta nossa indignação, que de tanta impunidade e injustiças seremos obrigados à nos manifestarmos a qualquer momento de tal forma, jamais vista. Lutaremos pela garantia de nossa sobrevivência e fortalecimento de nossas culturas.

“É nosso sangue que está sendo derramado!”